

A exposição de Fernando Lindote: *Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio*

The exhibition of Fernando Lindote Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio

Fabio Mourilhe

Pesquisador de pós-doutorado da EBA/UFRJ, onde desenvolve trabalho sobre quadrinhos e arte. Doutor em filosofia pelo IFCS/UFRJ, sua tese A estética do grotesco nos quadrinhos, defendida em 2014, trata de uma ampliação de seu estudo sobre o tema realizado em 2011.

Email: funkstroke@yahoo.com

RESENHA

RESUMO

A exposição de Fernando Lindote Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio com curadoria de Paulo Herkenhoff e cocuradoria de Clarissa Diniz e Leno Veras foi realizada no Museu de Arte do Rio entre 01/12/2015 e 03/04/2016. Aqui, foi possível notar as distorções, deformações e transformações que compõem o processo constante de Lindote. Percebe-se a influência de Renato Canini, tanto no uso de seu personagem como na predisposição para o uso de materiais variados e na sobreposição de materiais sobre o desenho. A representação do personagem Zé Carioca no contexto das obras de Lindote pode ser pensada em sua inclusão pela semelhança, como na cédula com o personagem incluso, em que é subvertido o valor do dinheiro. Questiona o capitalismo e a arte de massa, da qual os quadrinhos fazem parte. A distorção e a fragmentação da figura do Zé Carioca incluída em alguns quadrinhos de Lindote, de forma semelhante, deturpam a arte de massa dos quadrinhos, porém, neste caso, com um questionamento a sua linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Fernando Lindote, Zé Carioca, Exposição, Renato Canini

ABSTRACT

The exhibition of Fernando Lindote Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio curated by Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz, and Leno Veras was held in Rio Art Museum between 12/01/2015 and 03/04/2016. Here, could be observed distortions, deformations, and transformations that comprise the constant process of Lindote. We could perceive the influence of Renato Canini, both in the use of his character and in the predisposition to use different materials and to overlay materials on the drawing. The representation of the character Zé Carioca in the context of Lindote works can be considered in its inclusion by similarity, as on the ballot with the character, which subverts the value of money. He questions capitalism and mass art, to which comics belong. The distortion and fragmentation of Zé Carioca figure included in some of Lindote's comics, similarly, misrepresent the mass art of comics, questioning their language.

KEYWORDS: Fernando Lindote, Zé Carioca, Exhibition, Renato Canini

A exposição de Fernando Lindote *Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio* com curadoria de Paulo Herkenhoff e cocuradoria de Clarissa Diniz e Leno Veras foi realizada no Museu de Arte do Rio entre 01/12/2015 e 03/04/2016. Aqui, foi possível notar as distorções, deformações e transformações que compõem o processo constante de Lindote. Foram incluídos desenhos, ilustrações, pinturas e esculturas do acervo e autoria do artista – com obras criadas especialmente para a exposição – e também outras de J. Carlos, Albert Eckhout, Victor Brecheret, Maria Martins, Glauco Rodrigues, Walmor Corrêa, Rivane Neueschwander, Wagner Barja, e também objetos, impressos e documentos.

Inicialmente, percebe-se a influência de Renato Canini no trabalho de Lindote. Ele frequentou o estúdio de Canini a partir dos 11 anos. O personagem de Walt Disney da década de 1940 Zé Carioca, reinventado por Canini, localizado nas ruas e favelas do Rio de Janeiro, serviu de inspiração e mote para as operações mórnicas realizadas por Lindote, perceptíveis em algumas obras da exposição.

Parte do processo de trabalho de Canini também serviu de referência para a prática de Lindote, como na predisposição para o uso de materiais variados e na sobreposição de materiais sobre o desenho, no caso de Canini para correção do traço em nanquim e para Lindote como recurso plástico.

Para ilustrar a relação entre Lindote e Canini, a exposição também trouxe artes gráficas de J. Carlos, Rivane Neueschwander, Glauco, Cláudio Tozzi, assim como exemplares de gibis do *Zé Carioca*, da revista *Cacique* e de *O Pasquim*.

Outra parte da exposição foca na natureza dos trópicos. Tem o papagaio e suas cores exuberantes como símbolos, com obras de autores que cotejam a ave, junto a outras referências culturais, da fauna e da flora do Rio de Janeiro e do Brasil. Aqui, temos a comparação do aspecto simbólico incorporado no papagaio com o imaginário constituído desde a chegada do Europeu em nosso continente, o que originou alegorias da América, simbologias do Brasil e representações do Rio de Janeiro, um olhar sobre a natureza tropical nas obras de Francisca Manuela Valadão, Albert Eckhout, Sérgio Allevato, Walmor Corrêa, Milton Guran, Ana Miguel e porcelanas Art Déco.

Temos também uma parte da exposição composta por um grande número de obras produzidas por Lindote entre 1990 e 2015 com escorrimentos e viscosidades, e também histórias em quadrinhos abstratas.

Por fim, temos uma amostra da diversidade cultural do Rio de Janeiro em cartões postais, tecidos, fotografias e personagens ícones do Rio e do Brasil. Mostram como a cidade foi incorporada à cultura de massa.

Como na interpretação deleuziana de Nietzsche para definir corpo, conforme mostra Machado (2009, p.92), temos na exposição corpos-obras como fenômenos múltiplos, compostos por uma multiplicidade de forças em luta - forças que têm sua essência no embate com outras forças - onde umas são dominantes (ativas) e outras dominadas (reativas)¹. Representação e Abstração, Capitalismo e Favela carioca, arte popular e arte erudita, Macunaíma e pós-modernismo.

Nestes fenômenos múltiplos, as forças assumem papéis distintos dependendo da obra. A representação do personagem Zé Carioca, por exemplo, no contexto das obras de Lindote, pode ser pensada em sua inclusão pela semelhança, como na cédula com o personagem incluso, em que é subvertido o valor do dinheiro. Questiona o capitalismo e a arte de massa, da qual os quadrinhos fazem parte. A distorção e a fragmentação da figura do Zé Carioca incluída em alguns quadrinhos de Lindote, de forma semelhante, deturpam a arte de massa dos quadrinhos, porém, neste caso, com um questionamento a sua linguagem.

Nos quadrinhos originais de Walt Disney, temos a marca do capitalismo e do consumo, e de uma arte direcionada para a massa e a massificação. Estas configuram as forças dominantes. Nos quadrinhos do *Zé Carioca* de Canini, o capitalismo se torna uma força dominada graças a preponderância da dinâmica em torno da favela carioca. Os quadrinhos de Lindote, por sua vez, realizam nova transmutação das forças em outro eixo ao conferir à arte erudita um caráter de força dominante, perante uma arte popular dominada.

A modernidade no Brasil, conforme nos mostra Nascimento (2001, p. 173), surge com a questão da identidade nacional. Trair Macunaíma talvez seja subverter as referências que corroboraram esta identidade. Porém, sem retirar a potência do personagem de Mário de Andrade, pois a crítica através da avacalhagem também era seu método: "Muita saúva e pouca saúde, os males do Brasil são" (Andrade, 1988, p.82). Para Herkenhoff, Diniz e Veras (2015), avacalhar é um método que desorganiza para emancipar. As normas são desobedecidas e é fundado "outro comportamento, outro linguajar, outro balanço, outras amizades, outras aventuras".

Estes posicionamentos, empenhados em apontar os problemas brasileiros, também estão presentes no trabalho de Canini em *Zé Carioca* e sua arquitetura de periferia. Canini trai a versão americana do papagaio e Lindote trai a versão de Canini através da distorção contínua. Porém não trai a postura política de Canini, que critica a americanização e o consumo associados ao personagem.

¹ Temos ativo e reativo como qualidades que correspondem à diferença de quantidade resultante da relação entre as forças.

Referências

- ANDRADE, Mário. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Trindade: Editora da UFSC, 1988.
- HERKENHOFF, Paulo. DINIZ, Clarissa. VERAS, Leno. *Catálogo da exposição de Fernando Lindote: trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio*. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, 2015.
- MACHADO, Roberto. *Deleuze, a arte e a filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- NASCIMENTO, Amos. Modernismo e discursos pós-modernos no Brasil. In: *Revista Impulso* vol.12 n. 29. Piracicaba: Editora Unimep, 2001.